



# À PROCURA DE LEGADOS DOS JOGOS PARALÍMPICOS RIO 2016: UM RECORTE NO JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO<sup>1</sup>

Diego Polhmann dos Anjos<sup>2</sup>  
Augusto Moreira Marques<sup>3</sup>

## RESUMO

*O objetivo deste trabalho foi fazer um levantamento no Jornal Folha de São Paulo, acerca de notícias que trataram de possíveis legados relacionados aos Jogos Paraolímpicos Rio 2016. Para isso, selecionamos as matérias veiculadas antes, durante e após o megaevento. Apareceram como legado: a inclusão das pessoas com deficiência; maior visibilidade da pessoa com deficiência; o aumento dos recursos destinados ao esporte paraolímpico; o aprendizado ao realizar um megaevento; desenvolvimento esportivo.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *Megaeventos; Legados; Jogos Paraolímpicos.*

## INTRODUÇÃO

Com o encerramento dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos, realizados na cidade do Rio de Janeiro em 2016, o Brasil fecha um ciclo de realização de megaeventos esportivos. Ao tratar de megaeventos, torna-se difícil não haver a discussão e avaliação de seus impactos e legados, uma vez que, exigem uma alta demanda de recursos investidos, principalmente governamentais, gerando um potencial de impacto na sede de sua realização, sendo esse portanto, um ponto central de discussão (TAVARES, 2011).

Desde que o Brasil foi escolhido para receber os Jogos de 2016, foi apresentado à população que deles viriam benefícios, espelhando-se em exemplos que obtiveram êxito, como os casos de Barcelona em 1992 e de Sydney em 2000, que tiveram legados significativos para suas cidades (PRONI, 2010). Porém, para obter o mesmo sucesso dessas edições torna-se necessário que haja todo um planejamento que, de acordo com Souza e Pappous (2013), passou a ser exigido a partir de 2002, devido à críticas recebidas pelo Comitê Olímpico Internacional acerca de prejuízos deixados pelos Jogos em vários países que foram sedes, como em Atenas em 2004, nos quais a população grega criticou muito o legado deixado (PRONI, 2010).

Apesar dessa cobrança por um planejamento, passado o megaevento, é difícil se fazer uma avaliação precisa de quais legados ficaram para a cidade ou

<sup>1</sup> O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Paraná, diego.polhmann@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Paraná, agmmarques97@gmail.com

para o país. Isso se deve ao fato de que existem várias dimensões de legados que podem ser alcançados, positivos ou negativos, tangíveis, como por exemplo, obras de infraestrutura na cidade ou, intangíveis (PRONI, 2010, TAVARES, 2011, SOUZA; PAPPOUS, 2013), como por exemplo, o aumento da prática de atividade física pela população. Ou seja, essa é uma discussão envolta por muitas questões e subjetividades, o que dificulta uma mensuração do legado obtido, por isso em todas as edições são apresentados legados significativos, porém, em toda edição se enaltece duas ou três dimensões (PRONI, 2010).

Mesmo com essa dificuldade, é de suma importância que busquemos formas de perceber quais legados estão ficando para o nosso país, pois eles nos trarão impactos, que podem nos ser benéficos ou não, ainda que, “de modo geral podemos observar que ainda faltam subsídios técnicos independentes dos interesses dos realizadores dos eventos para aferir os legados econômicos e sociais.”(ALMEIDA; MEZZADRI; MARCHI Jr., 2010, p. 189)

Nesse trabalho, tivemos como enfoque os Jogos Paralímpicos que configuram-se como o maior evento esportivo para pessoas com deficiência (MARQUES et al., 2015), apresentando a cada edição um aumento de público e de impactos gerados tanto para as pessoas com deficiência assim como, para a sociedade em geral. Nesse sentido, nosso objetivo foi fazer um levantamento acerca das notícias publicadas no Jornal Folha de São Paulo, que trataram de possíveis legados relacionados aos Jogos Paraolímpicos Rio 2016.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho se pautou em selecionar as notícias veiculadas no Jornal Folha de São Paulo (versão online), que trataram de legados relacionados aos Jogos Paraolímpicos Rio 2016. Para isso, fizemos uma busca no site da Folha, utilizando os termos: “megaevento”, “legado”, “Paraolimpíadas” (termo utilizado pela Folha para noticiar o evento), no período compreendido entre os dias 01/08 a 31/10/2016, ou seja, o mês anterior à competição, o mês no qual ocorreu o evento e, o mês pós jogos.

Durante as buscas, apareceram mais de 300 notícias, contudo, as que atendiam aos critérios de tratar dos legados relacionados aos Jogos Paraolímpicos, totalizaram um montante de apenas 9 matérias. A partir delas, analisamos o que foi noticiado nessas reportagens como legado Paraolímpico e que, apresentamos a seguir:

## **DESCRIÇÕES, RESULTADOS, INTERPRETAÇÕES...**

Ao analisarmos as notícias do Jornal Folha de São Paulo, referentes aos Legados da última edição dos Jogos Paraolímpicos, encontramos um total de 9 matérias que tratavam dessa questão. Percebemos que a inclusão das pessoas com deficiência, aparece como o principal tema abordado, sendo citada como herança dos Jogos em quatro notícias publicadas no período pesquisado.

Segundo essas matérias da Folha, a partir das Paraolimpíadas a sociedade começou a ver a pessoa com deficiência com outros olhos e, começar a pensar em questões de inclusão, pois percebeu que a pessoa com deficiência é capaz. Além

disso, foram destacadas também as obras de acessibilidade que foram feitas para o evento como um meio inclusivo.

De acordo com Marques et al. (2015), o esporte paraolímpico, pode ser um facilitador para que ocorra a inclusão social de pessoas com deficiência, pois através dele o atleta tem a oportunidade de ter seus feitos valorizados e não apenas aquela visão de superação da deficiência.

Avanços nesse sentido foram vistos nos Jogos Paraolímpicos de Londres em 2012, com a adaptação de lugares e construções e a divulgação de ideais inclusivos (WEBBORN, 2013). Ainda é longo o caminho para que haja de fato uma inclusão satisfatória, entretanto, esses são alguns avanços importantes para as pessoas com deficiência. (MARQUES et al., 2015)

Outro legado que apareceu nas notícias foi que os Jogos deram maior visibilidade às pessoas com deficiência, demonstrando que a pessoa com deficiência não é apenas um coitadinho, que não precisam de piedade, pois tem capacidades que devem ser valorizadas.

Essa é uma questão que em vários estudos tem sido demonstrado esse quadro no qual o atleta é abordado de diferentes formas, desde através da imagem de heróis que superam todas as dificuldades e alcançam uma conquista, até a de seres incapazes (SOUSA, 2015), sendo que essas abordagens aparecem até mesmo na mídia.

Também aparece como legado, o aumento nos recursos para o esporte paralímpico brasileiro, que teve um salto de 127% em relação aos Jogos de Londres, passando de 165 milhões de reais na edição anterior para 375 milhões quatro anos depois, oriundos principalmente de investimentos públicos.

Esse apoio maciço da esfera pública no esporte paralímpico é importante pois, ainda existe uma certa dificuldade no esporte paralímpico em conseguir patrocinadores, o que se deve ao “incômodo estético que afasta o atleta com deficiência de estereótipos de saúde e beleza; à falta de identificação entre o movimento paraolímpico e o público consumidor; à dificuldade de associar uma imagem tida como frágil aos ideais esportivos de superioridade, força e vitórias (MARQUES et al, 2014).

Outro legado citado, foi o fato do Brasil ter aprendido e demonstrado condições em sediar megaeventos, tendo a Folha feito uma avaliação positiva ao encerramento das Paraolimpíadas, devido ao grande público, ao sucesso de organização, ao desempenho esportivo. Apesar dessa avaliação positiva, fez-se a ressalva de que houve falhas pontuais e que o país poderia ter feito melhor, como podemos ver no trecho desta notícia: “Sediar os eventos deu ao país e ao Rio uma chance de ouro, mas, sendo generoso, pode-se dizer que a medalha foi de bronze.”

Já um legado apresentado como algo a ser alcançado, é o de que o Brasil siga o exemplo do Reino Unido que, após sediar os Jogos de Londres, aproveitou todos os benefícios do megaevento e se desenvolveu em termos de resultado esportivo, ampliando significativamente o número de medalhas conquistadas.

Esses foram, sob a perspectiva do que foi noticiado na Folha de São Paulo, alguns dos legados decorrentes dos Jogos Paraolímpicos 2016. Isso não representa que, estes foram os únicos legados dos jogos, nem que os que foram citados de fato

se concretizaram. Porém, apresentam elementos que nos permitem refletir acerca dessa questão de possíveis impactos causados pelo megaevento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização de um megaevento, sempre é cercada pela discussão de quais legados ficarão para a cidade e país que o sediam. Para que os mesmos se efetivem torna-se necessário que haja todo um planejamento que permita o alcance dos legados desejáveis. Isso é importante pois, eles podem ser positivos mas podem também ser negativos (endividamentos públicos, desvios de verbas nas construções), materiais e/ou imateriais, ou seja, legados que são mensuráveis, como os estádios e arenas, e legados não mensuráveis, como inspiração, aumento da prática esportiva, etc.

Nas notícias da Folha de São Paulo, apareceram como legado a inclusão das pessoas com deficiência; maior visibilidade da pessoa com deficiência, demonstrando a toda a sociedade suas capacidades; o aumento dos recursos destinados ao esporte paralímpico; o aprendizado ao realizar um megaevento; a oportunidade de se desenvolver esportivamente e atingir melhores resultados na próxima edição dos Jogos Paraolímpicos, á exemplo do que ocorreu com o Reino Unido após ser sede.

Não podemos entretanto, afirmar que esses foram de fato legados que se materializaram dos Jogos Paralímpicos. Isso porque, essas notícias são de caráter opinativa, não se caracterizando como nenhum estudo científico que comprove que esses impactos foram alcançados. Além disso, como já afirmamos aqui, a avaliação de legados permeia muita subjetividade, dificultando que estes possam ser mensurados. Contudo, através do que apareceu nas notícias podemos imaginar um quadro de possíveis legados deixados nos jogos aqui no Brasil.

Os estudos relacionados ao tema Legados de megaeventos esportivos têm crescido no país, principalmente após a confirmação de que seríamos sede de tantos megaeventos seguidos. Porém, são necessários mais estudos para que essa discussão evolua e, dessa forma sejam criadas ferramentas que possibilitem uma melhor mensuração do quão impactante e benéfico ou maléfico podem ser esses megaeventos.

## **BUSCANDO LEGADO DE LOS JUEGOS PARALÍMPICOS DE RÍO 2016: UN CORTE EN HOJA DE FOLHA DE SÃO PAULO**

*RESUMEN: El objetivo de este estudio fue investigar El diario folha de São Paulo, sobre las noticias que abordo posibles legados de La juegos paralímpicos rio 2016. Se seleccionaron los artículos publicados antes, durante y después de La mega evento. Aparecieron como legado: La inclusión de las personas condiscapacidad; una mayor visibilidad de las personas con discapacidad; el aumento de los recursos para el deporte paralímpico; aprender a realizar un evento importante; El desarrollo del deporte.*

*PALABRAS CLAVE: Megaeventos; Legados; Juegos Paralímpicos.*

## **LOOKING FOR LEGACY OF PARALLYMPIC GAMES RIO 2016: A CUT IN THE NEWSPAPER FOLHA DE SÃO PAULO**

*ABSTRACT: The objective of this work was to make a survey in the Folha de São Paulo Newspaper, about news that dealt with possible legacies related to the Rio 2016 Paralympic Games. For this, we*

*selected the material published before, during and after the mega event. They appeared as a legacy: the inclusion of people with disabilities; Greater visibility of the disabled person; Increased resources for Paralympic sports; Learning in a mega-event; Development.*

KEYWORDS: *Mega events; Legacy; Paralympic Games.*

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B.S. ; MEZZADRI, F.M. ; MARCHI JR, W. Considerações sociais e simbólicas sobre sedes de megaeventos esportivos. **Motrivivência**, n. 32-33, p. 178-192, 2010.

MARQUES, R.F.R. et al. A abordagem mediática sobre o desporto paraolímpico: perspectivas de atletas portugueses. **Motricidade**, v. 11, n. 3, p. 123-147, 2015.

MARQUES, R.F.R. et al. A abordagem midiática sobre o esporte paraolímpico: perspectivas de atletas brasileiros. **Movimento**, v. 20, n. 3, p. 989, 2014.

MARQUES, R.F.R. ; GUTIERREZ, G.L. ; DE ALMEIDA, M.A.B. Investigação sobre as configurações sociais do subcampo do esporte paraolímpico no Brasil: os processos de classificação de atletas doi: 10.4025/reveducfis. v23i4. 14545. **Journal of Physical Education**, v. 23, n. 4, p. 515-527, 2013.

MARQUES, R.F.R. et al. Mídia e o movimento paraolímpico no Brasil: relações sob o ponto de vista de dirigentes do Comitê Paraolímpico Brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n. 4, p. 583-596, 2013.

PRONI, M.W. Observações sobre os impactos econômicos esperados dos Jogos Olímpicos de 2016. **Motrivivência**, n. 32-33, p. 49-70, 2010.

SOUSA, C.A. ; OMENA, A.C.S. A mídia e o paradesporto:A representação do para-atleta no site Globoesporte.com. In: XX CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE. **Anais...** Uberlândia, MG . 2015. Disponível em:<<http://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2015/resumos/R48-0132-1.pdf>>. Acesso em: 23/01/2017.

SOUZA, D.L. ; PAPPOUS, S. Legados esportivos de megaeventos esportivos: uma revisão da literatura. **Motrivivência**, n. 41, p. 42-56, 2013.

TAVARES, O. Megaeventos esportivos. **Movimento**, v. 17, n. 3, p. 11, 2011.